

SEGURANÇA BANCÁRIA: CRESCCE A ONDA DE ASSALTOS

A cada dia, são mais frequentes as notícias ligadas à violência urbana, mencionando que crimes como roubos, assaltos, seqüestros e mesmo assassinatos migram dos grandes centros urbanos para o interior.

A criminalidade deixa de ser generalizada, e passa a existir em nichos da sociedade. Nesse meio, o ambiente bancário está sob a mira de riscos iminentes, frutos do problema social que atende pelo nome de segurança pública.

Mato Grosso do Sul, um Estado que sempre chamou a atenção por conta de sua grande fronteira seca desguarnecida, entrou de vez no eixo dos crimes cometidos contra bancos e, principalmente, bancários.

Em 1º de novembro de 2006, por volta das 12h30, um grupo de assaltantes fortemente armado metralhou a agên-

cia do Banco do Brasil de Pedro Gomes, de onde levaram R\$ 120 mil – conforme informações da Polícia Militar.

Este foi apenas uma das ações criminosas em agências do BB entre 2006 e 2007. Caixas eletrônicos do banco foram arrombados por bandidos nas cidades de Costa Rica e Ivinhema, de onde foram levadas grandes quantias. As ações ocorreram durante a noite, mas criaram dúvidas sobre a segurança desses locais em momentos de expediente.

Reconhece-se que, muitas vezes, os próprios bancos estão à mercê dos bandidos, uma vez que a segurança pública notoriamente não se apresenta com condições de fazer um enfrentamento à altura em situações de crise.

No entanto, também cabe às instituições financeiras tomar medidas que garantam sua integridade, dos seus funcionários e clientes. E que, com certeza, vão muito além de se colocar um “vigia” (muitas vezes desarmado e mal remunerado) nas portas das agências.

Durante visitas realizadas na região norte do Estado, para cuidar de assuntos diversos de interesse dos seus associados, a direção do Seeb-

CG/MS pôde constatar que nem todas as agências bancárias atendem a requisitos básicos nos dias atuais.

As agências do Bradesco de

algumas cidades do interior do Estado não possuem porta giratória. Na prática, isso significa permissão para qualquer pessoa entrar com instrumentos metálicos (como armas) nas

dependências do banco, bem como entrada e saída rápida de pessoas mal intencionadas.

“É uma situação preocupante, porque não há como ter o controle de quem entra ou sai. A rigidez na segurança é a garantia da integridade física de quem depende e vive da instituição bancária. Essa situação existe mais nas grandes cidades, onde se acreditava que o risco era maior. Mas na verdade o perigo existe em qualquer lugar”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira.

Após a constatação, feita por diretores e conselheiros do Sindicato nas agências do banco no interior, o Seeb enviou expediente à direção regional do Bradesco, para pedir providências em favor da segurança dos bancários e clientes.

“Parece inacreditável ser necessária a intervenção do Sindicato em um assunto que poderia ser considerado banal, uma vez que a segurança é assunto constante no cotidiano bancário. Acreditamos que o banco terá sensibilidade para preservar o seu patrimônio. E, aqui, falamos do patrimônio humano, que vem em primeiro lugar”, salientou Pereira.



Flagrante: agência do Bradesco no interior, onde apenas segurança cuida da entrada

Palavra do Presidente

O Sindicato no rumo certo



Estamos nos aproximando do dia 1º de Maio, data celebrada mundialmente como Dia Internacional do Trabalho. É um momento de reflexão para todos, quando nos lembramos que o exercício profissional ocorre, muitas vezes, acompanhado de lutas a serem travadas em prol do bem estar do funcionário e

de suas necessidades que vão além do ambiente de trabalho: é instante de encarar cada um como homem, mulher, pai ou mãe de família. Como ser humano que merece todo o nosso respeito.

Buscar de forma intensa as boas condições de vida à sua base, impedindo que a exploração e a desvalorização atinjam o bem-estar dos trabalhadores e, a partir daí, disseminem-se no seu cotidiano, é um dos objetivos da atividade sindical. Neste sentido, quando olhamos o trabalho realizado nos últimos anos

à frente do Seeb-CG/MS, temos a certeza de que seguimos no caminho certo.

A direção, mesmo diante de críticas infundadas, pautou sua ação em três "fronts". Nosso ponto de partida, a atuação sindical, mereceu nos meses que se passaram atenção especial, na participação em questões fundamentais da categoria.

Estivemos presentes de forma intensa em todas as campanhas salariais, disponibilizamos uma assistência jurídica eficiente aos trabalhadores, e buscamos construir, a partir do diálogo, uma relação salutar nos ambientes de trabalho.

Mas, quando apenas as palavras não surtiram efeito, não nos esquivamos da responsabilidade de fazer valer o direito dos bancários.

No campo administrativo, enfrentamos as dificuldades financeiras para manter a máquina funcionando. A contragosto de alguns, tomamos medidas que resultaram em mais transparência e deixaram clara nossa seriedade ao lidar com o patrimônio que pertence a todos. Superamos dificuldades e promovemos investimentos, com a consciência de fazer tudo ao nosso alcance em prol da categoria.

Soubemos valorizar o social, importante para resgatar e enaltecer

a auto-estima do trabalhador bancário. Confraternizações, campeonatos e oferecimento de ações de lazer foram efetuadas dentro das possibilidades e sem irresponsabilidade, para que a categoria esteja unida não apenas em momentos difíceis, mas também quando chega a hora de comemorarmos.

Sabemos que ainda há muito a ser feito. Mas, ao mesmo tempo, temos a certeza de que o Sindicato está no rumo certo, pois o respeito ao bancário foi, é e sempre será o mais importante compromisso a ser honrado por esta diretoria.

Balancetes e demonstrativos

EMPRESA SIND.EMPR.ESTAB. BANCARIOS C.GDE/MS E REGIÃO		03.270.741/0001-80	
Balanco Patrimonial encerrado em 31 Dezembro 2006		FOLHA 0001	
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
CAIXA GERAL	15.919,00		
BANCOS CONTA DE MOVIMENTO	133.301,67		
APLICACOES FINANCEIRAS	189.307,60	338.528,27	
CREDITOS DE ATIVIDADES SOCIAIS/LAZER			
CREDITOS DE CONVENIOS A RECEBER	23.903,73		
CONTAS A RECEBER	2.980,32		
ADIANTAMENTOS DIVERSOS	6.181,57		
ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS	3.896,75	36.962,37	
ESTOQUES			
ALMOXARIFADO	11.557,19	11.557,19	
DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE			
DESPESAS ANTECIPADAS	31,49	31,49	387.079,32
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
CREDITOS			
DEPOSITOS JUDICIAIS	4.000,00	4.000,00	4.000,00
ATIVO PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
BENS EM OPERACAO	1.204.938,16	1.204.938,16	1.204.938,16
TOTAL DO ATIVO			1.596.017,48
PASSIVO			
PASSIVO CIRCULANTE			
PASSIVO OPERACIONAL			
FORNECEDORES DE MATERIAIS/SERVICOS	82.009,72		
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	13.442,17		
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES A RECOLHER	6.399,66		
ACOES SUB JUDICE A PAGAR	34.665,66		
CONTAS A PAGAR	59.616,22	196.133,43	196.133,43
PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
EXIGIVEL APOS O EXERCICIO SEGUINTE			
OBRIGACOES C/TERCEIROS	105.504,29	105.504,29	105.504,29
PATRIMONIO LIQUIDO			
PATRIMONIO SOCIAL REALIZADO			
PATRIMONIO SOCIAL	386.052,56	386.052,56	
RESERVAS DE REAVALIACAO			
RESERVAS DE REAVALIACAO DO IMOBILIZADO	688.498,52	688.498,52	
RESULTADOS SOCIAIS			
SUPERAVITS/DEFICITS	121.275,33		
ENCERRAMENTO DO EXERCICIO	98.553,35	219.828,68	1.294.379,76
TOTAL DO PASSIVO			1.596.017,48
Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO PATRIMONIAL, somando o total do seu ATIVO e PASSIVO a importância de R\$ 1.596.017,48			
CAMPO GRANDE, 31 Dezembro 2006			
 Responsável pela empresa JOSÉ APARECIDO CLEMENTINO PEREIRA PRESIDENTE		 Técnico Contábil SEBASTIÃO DA SILVA 108144-O-3 C.P.F. 420.897.518-00	

EMPRESA SIND.EMPR.ESTAB. BANCARIOS C.GDE/MS E REGIÃO		03.270.741/0001-80	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DEZEMBRO 2006		ACUMULADO	
		FOLHA 0001	
RECEITAS			
RECEITAS DA ATIVIDADE			
MENSALIDADES E CONTRIBUICOES	1.181.751,71		
RECUPERACAO DE DESPESAS	9.211,19		
RECEITAS FINANCEIRAS	15.852,92	1.206.815,82	1.206.815,82
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA			
CUSTOS			
CUSTO DA ATIVIDADE			
CUSTOS INCIDENTES	(394.031,28)	(394.031,28)	(394.031,28)
LUCRO BRUTO			
DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS			
DESPESAS C/O PESSOAL	(372.475,88)		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(197.396,77)		
UTILIDADES E SERVICOS	(78.407,28)		
ASSISTENCIA JURIDICA	(71.665,48)		
DESPESAS C/FARMACIA	(1.849,68)		
SECRETARIA DE IMPRENSA E COMUNICACAO	(14.317,00)		
SECRETARIA REL. COM COMUNIDADE	(11.960,36)		
CAMPANHA SALARIAL/ NEGOCIACAO COLETIVA	(22.055,14)		
DIRETORIA	(21.100,00)	(648.279,93)	
DESPESAS TRIBUTARIAS	(12.886,51)		
DESPESAS TRIBUTARIAS	(3.959,13)	(16.845,64)	
DESPESAS INDEUTIVEIS			
RESULTADO FINANCEIRO			
DESPESAS FINANCEIRAS	(52.676,37)	(52.676,37)	(717.801,94)
RESULTADO OPERACIONAL			
RESULTADO NAO OPERACIONAL			
GANHOS OU PERDAS DE CAPITAL			
GANHOS/PERDAS DO ATIVO PERMANENTE	3.570,75	3.570,75	3.570,75
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA			
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO			
98.553,35			
Reconhecemos a exatidão da presente DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO, que apresenta um Superávit Líquido de R\$ 98.553,35			
CAMPO GRANDE, 31 Dezembro 2006			
 Responsável pela empresa JOSÉ APARECIDO CLEMENTINO PEREIRA PRESIDENTE		 Técnico Contábil SEBASTIÃO DA SILVA 108144-O-3 C.P.F. 420.897.518-00	

ESCLARECIMENTO: por atrasos no fechamento dos balancetes referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2007, os mesmos não foram publicados em edições anteriores do Sindicario. A documentação referente a estes três meses está à disposição dos associados na sede do Sindicato, e os balanços serão publicadas futuramente.

Saúde

Novas regras do Nexo Epidemiológico já estão em vigor

Agora é para valer. Está em vigor desde o início de abril a Instrução Normativa 16 do INSS, que estabelece o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, ou NTEP. Desde o dia 1º, todas as agências do instituto devem conceder benefícios por incapacidade para o trabalho sobre os critérios do NTEP.

O Nexo Epidemiológico trata da relação entre trabalho

e doença, e altera a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, de 1992, que relaciona os tipos de trabalho com as doenças descritas no Código Internacional de Doenças. Com essa lista, o trabalhador acidentado não terá mais de comprovar que o exercício profissional lhe causou a doença.

Basta solicitar o Auxílio Acidente de trabalho no INSS,

com os relatórios do médico assistente e demais exames, para receber o seguro.

Caso a empresa tenha dúvida, precisará provar que a doença do empregado não tem relação com o tipo de trabalho que desenvolve – o que é conhecido no Direito como “inversão do ônus da prova”.

O decreto sobre as novas alíquotas para o Seguro Acidente de Trabalho e o NTEP foi

assinado em 12 de fevereiro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A medida alterou o percentual pago pelas empresas ao seguro, elevando-o de 1% a 3% do valor da folha de pagamento (a empresa paga o valor total por todos os trabalhadores) conforme o número de acidentes de trabalho: 1% para as com menos e 3% para as com maior incidência de aci-

dentos de trabalho e doenças provocadas pela ocupação profissional.

Empresas que investem na prevenção de acidentes de trabalho, segurança e saúde do trabalhador poderão descontar até 50% no valor da sua alíquota; e as que não investirem poderão pagar até o dobro do valor máximo. Essa flexibilização está prevista para começar em 1º de janeiro de 2008.

Compensação de horas gera preocupação na CEF

Trabalhadores apontam para excesso de trabalho após instituição de medida

O registro das horas extras trabalhadas na Caixa Econômica Federal tem gerado irritação junto aos funcionários. Situações como sobrecarga de trabalho têm sido constatadas após a Supes Geret 050/07 ser “baixada”.

A medida implica na obrigação dos funcionários compensarem metade das horas trabalhadas, tendo como reflexo direto o excesso de serviço sobre quem cumpre expediente, além da redução no pagamento do INSS.

GRC, Saúde Caixa e aposentadorias

Foi realizada em 21 de março uma rodada de negociações entre a Comissão de Empregados da Caixa e a direção do banco, para tratar do GRC (Gestão de Relacionamento com o Cliente), implantado em 8 de janeiro e que gera dúvidas sobre seu impacto.

A CEF garantiu que não haverá cortes de pessoal, e que o programa criou de 97 cargos gerenciais e 715 técnicos.

Os trabalhadores protestam que o GRC causou o

remanejamento de gerentes, fato negado pelo banco – que atribuiu o fato a mudanças das superintendências regionais, sem orientação da matriz. A CEF também nega que o programa tenha prejudicado agências com perfil social.

Problemas no Saúde Caixa também foram abordados, no qual o banco garantiu que, em abril, retomará o processamento de dados. Em um primeiro momento, será efetuada a cobrança ordinária do mês

anterior. Eventuais dívidas anteriores serão cobradas no final do ano.

Questionada sobre como irá cumprir a decisão do STF sobre a não implicância de rescisão de contrato em caso de aposentadoria por tempo de serviço, a CEF informou que cerca de 100 empregados se aposentaram e ainda cumprem expediente no banco, aguardando compensações; e outros 600 estão em vias de se aposentar nos próximos meses.

Discussão sobre futuro da Previ tem poucos avanços

Seguem emperradas as negociações entre o Banco do Brasil, a Comissão da Empresa e representantes dos aposentados, a respeito da utilização do superávit do Previ. Após uma primeira abordagem, em 29 de março, quando o BB deu a entender que repassaria despesas de sua responsabilidade para o fundo, um novo encontro foi realizado em 2 de abril.

Desta vez, o banco cedeu em alguns pontos de interesse dos trabalhadores, mas manteve a proposta de realizar mudanças que não seriam benéficas para os usuários. Além disso, insistiu em utilizar a reserva, em caso de déficit, para cobrir a diferença de novos benefícios.

“As melhorias de benefícios devem ser feitas com a alteração do regulamento da

Previ, e não através de constituição de fundos cujos recursos possam ser utilizados para cobrir eventuais déficits futuros. Os associados querem benefícios definitivos e não provisórios”, defendeu ao jornal O Espelho o diretor de Seguridade da Previ e membro da comissão de negociação, José Ricardo Sasseron.

Dentre os avanços, o BB retirou de sua proposta a intenção de repassar à Previ o custo batizado de “plano informal”; mas negou reivindicações como o aumento no valor das pensões, melhoria de benefícios para quem contribuiu por mais de 30 anos ao fundo, e o aumento do benefício mínimo. O banco também se nega a acabar com o voto de Minerva – que lhe dá poder maior de decisão que os associados.



O Saúde Caixa, assim como outros temas ligados à saúde dos funcionários da CEF, também foi alvo de uma mesa de discussões no Sindicato, em março. Os debates ocorrem em consonância com os pleitos nacionais.



Visando a integração dos funcionários da Caixa, a APCEF promoveu em sua sede de campo uma tarde de lazer para os trabalhadores, na qual foi realizado um torneio de vôlei de praia, com entrega de troféu ao time vencedor.

O QUE QUER O BANCO DO BRASIL:

Aumento do teto de 75% para 90%. O banco nega um teto de 110%;

Aposentadoria antecipada para mulheres aos 45 anos, calculada pelo mesmo critério de antecipada aos 50;

Proporcionalidade da Parcela Previ às aposentadorias com menos de 30 anos de contribuição, alterando a fórmula atual;

Suspensão das contribuições por um ano, a partir de janeiro de 2007, criando um fundo para cobrir contribuições pessoais e patronais;

Implantação da tábua At83, cujo custo seria coberto com a reserva especial. Neste caso, o banco admite que a parte que lhe cabe relativa ao pessoal pré-67 é de R\$ 900 milhões, quando o impacto na Reserva a amortizar da Previ é de R\$ 1,7 bilhão

◆ ABN Real/Sudameris

Sindicato acompanha negociações para fusão entre ABN e Barclays

Contraf vai ao governo para pedir segurança

Conselheiro ressalta que união entre bancos é fenômeno global, ms garante que Seeb estará presente para evitar demissões e prejuízos para trabalhadores dos bancos incorporados pelo ABN

Nos últimos dias, a notícia sobre a possível – e provável – fusão do ABN Amro Bank com o banco Barclays ganhou a mídia nacional, e chamou a atenção dos trabalhadores do banco, preocupados com o futuro de seus empregos. Caso venha a ser concretizado, o processo deverá ser concluído até setembro deste ano.

Assis, conselheiro fiscal do Seeb-CG e diretor da Associação Real em Mato Grosso do Sul, sustenta que a unificação de bancos é um processo global e que, no caso do ABN, ocorre em um momento onde a instituição apresenta saúde financeira, demonstrada recentemente em seus balanços de operações na América Latina. “Uma prova disso são as operações do ABN nos Estados

Unidos, onde há pouco tempo adquiriu uma grande carteira de seguros”, afirmou.

Por este motivo, o sindicalista não acredita que existam

justificativas para que a fusão ocorra acompanhada de demissões. “Informações sobre fusões bancárias sempre causam insegurança nos trabalhadores. Mas não estamos falando de uma massa falida, e sim de uma instituição lucrativa, que se vangloria dos resultados. Por isso, o banco não pode se usar de demissões como argumentos para ‘enxugar’ suas contas”, argumentou.

Ele informou que entidades sindicais em todo o País – incluindo o Seeb-CG/MS – acompanham o desenrolar das negociações, “para evitarmos danos aos contratos dos 23 mil trabalhadores do ABN e em suas relações com o banco. Estaremos atento às mudanças”.

Nacionalmente, entidades ligadas à Contraf/CUT criaram um plano emergencial para acompanhar as negociações

sobre a fusão e garantir os empregos dos trabalhadores do ABN.

Uma carta foi encaminhada ao presidente do banco, Fábio Barbosa, solicitando mais informações a respeito dessa unificação. O grupo conta com participação de entidades como a UNI-Finanças (Union Network International) e do Instituto Observatório Social. (Com informações do SP Bancários)

De olho nos problemas de segurança pública e na escalada da violência, representantes da Contraf-CUT procuraram o secretário nacional de Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, para efetuar uma reunião na qual seria tratado o problema da segurança bancária. O encontro havia sido agendado para segunda-feira, 9 de abril, em Brasília.

A idéia do encontro era debater com Corrêa o aumento no número de assaltos a instituições bancárias. “Chegamos a níveis alarmantes, mas nem o agravamento do problema e nem mesmo o apelo nacional por mais segurança sensibilizaram os bancos, para que as diretorias tomassem alguma atitude para conter a onda de violência. Agora vamos ao secretário nacional de Segurança Pública pedir apoio nesta luta, que hoje não é mais só dos bancários”, afirmou Carlos Cordeiro, secretário geral da Contraf.

Denúncia

Dentre os problemas a serem levados à reunião, estavam a ausência de portas giratórias com detector de metais nas agências e no auto-atendimento – setor considerado o mais vulnerável à ação de criminosos, por conta das quantias financeiras dos caixas e a segurança mínima oferecida – além de problemas como o sistema de alarme e falta de vigilantes. A Contraf denuncia que, ao invés de resolverem os problemas, os bancos teriam preferido arcar com as multas, que são mais baratas do que a intensificação da segurança.

“No afã de lucrar cada vez mais, os bancos estão deixando a vida de clientes e usuários à mercê dos bandidos, que se sentem praticamente ‘convidados’ a assaltar os bancos, tamanha a facilidade que encontram”, afirma a entidade, por meio de carta encaminhada ao secretário e divulgada em seu site. O problema também é identificado nos correspondentes bancários, que muitas vezes não possuem segurança – isso inclui casas lotéricas, agências dos Correios, bancas e magazines.

A Contraf alerta, ainda, para o transporte irregular de valores feitos por bancários, e o porte de chaves das agências por alguns trabalhadores. A entidade pede atualização da lei que obriga os bancos a melhor se prepararem para tais situações, além de apoio da Polícia Federal por meio de vistorias.

Fim dos Centros de Serviço não resultará em demissões, diz HSBC

Reunidos com representantes do Sindicato de São Paulo e Osasco/SP em 4 de abril, diretores do HSBC informaram que as mudanças na base tecnológica do banco, com a implantação da RMO (Revisão do Modelo Operacional) não resultará em demissões, apesar do encerramento dos centros de serviço. Segundo o SP Bancários, o banco informou que a maioria dos mais de mil trabalhadores está adequada ao novo sistema, sendo que 289 serão realocados.

O RMO deve ser totalmente implantado até novembro, e, dos 33 centros de serviço existentes, restarão apenas os de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. O novo sistema tem por objetivo agilizar o processo de autenticação de documentos em caixas eletrônicos.



Seeb-CG/MS prestigia deputado bancário



Secretário de Comunicação e Imprensa, Luiz Monteiro, deputado estadual David Zaia e presidente do Seeb-CG/MS, Clementino Pereira

Atendendo a convite, representantes do Seeb-CG/MS foram a São Paulo/SP prestigiar evento em homenagem ao deputado estadual eleito David Zaia (PPS). Funcionário da Nossa Caixa, Zaia chegou à Assembléia paulista após três décadas de militância no movimento sindical bancário. Atual presidente do PPS paulista, o parlamentar já presidiu o Sindicato dos Bancários de Campinas/SP por três mandatos, além de comandar também o Dieese. Na vida política, foi suplente de deputado federal em 1994, e candidato a vice-prefeito de Campinas.

“A presença de lideranças como David Zaia na política brasileira representa uma conquista para a categoria, que ganha um representante direto dentro de um importante parlamento. As conquistas obtidas em São Paulo poderão servir de exemplo a ser seguido no restante do Brasil”, avaliou o secretário de Comunicação do Seeb-CG/MS, Luiz Alexandre Monteiro.

❖ Mercado de Trabalho

Bancários em luta contra demissões na categoria

Desligamento de trabalhadores já chama a atenção, por conta de critérios e formas com as quais bancários têm recebido a "novidade"

O ano de 2007 começou com muitas novidades dentro do ambiente bancário, muitas delas relacionadas aos resultados das instituições financeiras no ano anterior ou ao destino dos bancos, que estudam fusões para fortalecer suas posições no mercado. Essas informações poderiam representar motivos de comemorações para os bancários, não fosse as ações destoantes tomadas pelos banqueiros: terceirizações, excesso de trabalho e demissões têm sido constantes, merecendo atenção das entidades sindicais, como o Seeb-CG/MS.

Um exemplo claro dessa situação é o Bradesco que, em janeiro, anunciou lucro de R\$ 5,05 bilhões em 2006 – número que não leva em conta o ágio por conta da aquisição de outras instituições, como lembra a CUT/CE. Apesar disso, o banco continua a ser um dos campeões nacionais em demissões. A realidade vivida pelo

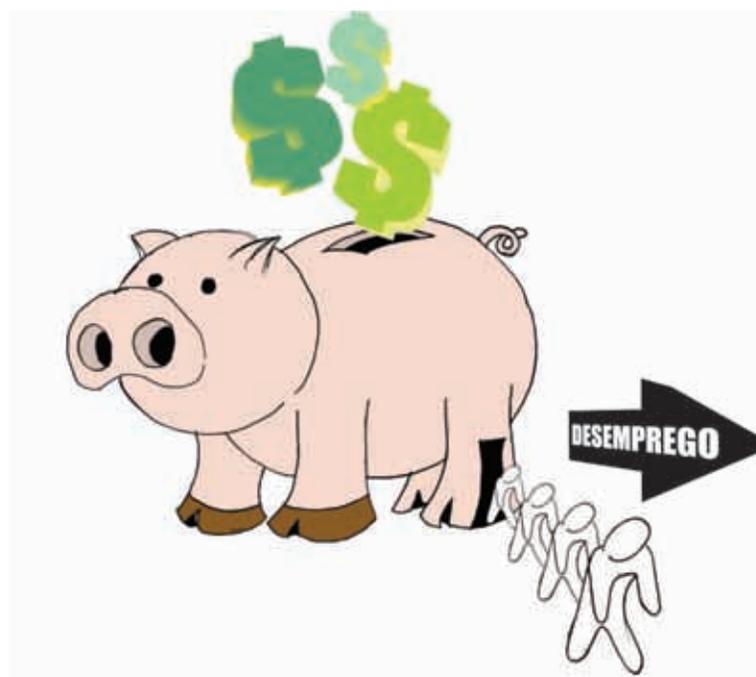
Bradesco é compartilhada por outras instituições.

Mudanças

Na iminência de fundir suas operações com o inglês Barclays (leia matéria nesta edição), o ABN Amro Bank tem gerado apreensão entre seus trabalhadores, diante da incerteza da manutenção de postos de trabalho. Um grupo nacional foi constituído para acompanhar de perto a operação, e aguarda o desenrolar do negócio.

O temor é que, como forma de garantir mais números financeiros positivos, o ABN efetue demissões – buscando, por exemplo, “desculpas” para dar justa causa a trabalhadores com anos de casa.

Na Capital, já foram registrados movimentos para se desligar funcionários, inclusive com convocação para que a homologação da demissão



fosse feita no banco, e não no Sindicato – como obriga a lei.

Perseguição

Já o HSBC, que em 2006 teve seu maior lucro desde 1997 (R\$ 946,7 milhões, ou 11% a mais do que no exercício anterior, conforme publicou o jornal Análise, da Contraf/CUT), aterroriza os funcionários com o cumprimento de metas, jogando por água abaixo medidas que chegaram a ser elogiadas – como o pagamen-

to da PLR em 27 de fevereiro. A perseguição de resultados, como a venda de títulos de capitalização e outros serviços, perturba os trabalhadores que sentem medo de serem desligados por ficarem abaixo das metas estabelecidas (leia matéria abaixo).

Protesto

“Não é possível entender como, diante de resultados tão positivos, os bancos ainda insistem em reduzir o quadro de

Mais do mesmo: enquanto bancos engordam lucros, bancários são ameaçados pelo desemprego

pessoal, que caiu pela metade nos últimos dez anos. As instituições parecem esquecer que é graças ao esforço de seus funcionários que os lucros aumentam”, pontuou o presidente do Seeb-CG/MS, José Aparecido Clementino Pereira.

O dirigente lembra, ainda, que outro “fantasma” a preocupar é o da terceirização: com salários muitas vezes mais baixos, cargas de trabalho diferenciadas e sem os mesmos direitos dos bancários, os trabalhadores terceirizados continuam a se multiplicar nas agências.

Pereira defende a ampliação da atividade sindical para, desta forma, também proteger a categoria.

“Garantindo direitos a esses trabalhadores, estaremos também blindando os bancários dessa ameaça. Mas, em primeiro lugar, devemos nos pautar pela proteção do trabalhador vinculado diretamente ao banco. A luta contra demissões e por boas condições de trabalho é o ponto de partida de nossa atuação sindical”, sinalizou.

HSBC: exigências por metas criam "lar do assédio moral"

Banco desvaloriza trabalhadores com anos de casa em busca de resultados; medo do desemprego faz funcionários temerem afastamentos e licenças

A imposição das metas dentro do HSBC tem gerado cada vez mais indignação dos trabalhadores do banco. Desta vez, as queixas são voltadas para a análise do desempenho pessoal dos funcionários, que deixa de lado questões como o tempo de serviço para se prender ao desempenho do empregado na venda de produtos e serviços. Com isso, o assédio moral impera nas agências, criando situações literalmente absurdas. Recentemente, chegou ao

conhecimento do Seeb-CG/MS a forma “delicada” com a qual os avaliadores – gerentes e responsáveis por setores – têm se dirigido aos funcionários. Recados como “compare suas metas e suas produções: dá vontade de chorar” ou “metas existem para serem cumpridas e serão exigidas” tornaram-se companheiras dos trabalhadores, alguns com mais de 20 anos de casa, quando o banco ainda era o antigo Bamerindus. Os bancários do HSBC ain-

da convivem com o medo da demissão, principalmente os mais antigos, que já faziam as contas para a aposentadoria e agora temem pelo futuro. Mesmo pedidos de licença médica ou por acidente de trabalho têm sido postergados pelos trabalhadores, uma vez que os mesmos são avisados sobre as metas a serem atingidas. Menos dias de serviço significa menos tempo para atingir o cronograma estabelecido pelo banco, diminuindo assim seu

CDP, o quociente de avaliação.

“O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região está de olho nessa situação, e já analisa medidas cabíveis para proteger os trabalhadores. Os funcionários do HSBC que se sentirem vítimas desse assédio moral ou perceberem essas situações nas agências devem acionar o Sindicato imediatamente”, salientou Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, secretário de Comunicação e Imprensa do Seeb.

 Social

Associação Real faz evento para integração de bancários

Funcionários e integrantes das associações de trabalhadores do Banco Real de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo reuniram-se na sede da Associação Real em Campo Grande, para um evento que teve como objetivo a integração dos trabalhadores dessa instituição, além de marcar a revitalização da entidade. O evento, que dentre as atrações contou com a apresentação da dupla Alex & Thiago, reuniu bancários da Capital, Três Lagoas, Corumbá, Ladário, Várzea Grande, Cuiabá, Rondonópolis e Andradina, dentre outras localidades.

Ciente das dificuldades recentemente enfrentadas pela instituição, e em reconhecimento aos esforços da diretoria da Associação Real em promover melhorias aos associados, a direção do Seeb-CG/MS enviou representantes ao encontro, e colaborou com o processo de revitalização através da doação de um aparelho de TV, que será sorteado na AR. A intenção é angariar fundos para permitir à instituição obter mais conquistas aos seus associados.



Associação Real promoveu confraternização entre bancários de três Estados



Entrega de prêmios da Festa dos Bancários

A direção do Seeb-CG/MS deu prosseguimento à entrega de prêmios sorteados durante a Festa dos Bancários, em novembro. Parte das premiações não pôde ser entregue durante a festividade, uma vez que muitos trabalhadores contemplados não puderam comparecer ao evento. Confira algumas das entregas realizadas recentemente.



Amigo(a) bancário(a),

O Sindicato é o local onde você encontrará suporte para os seus direitos, e que estará sempre à disposição para lutar contra abusos e problemas no ambiente de trabalho, e em favor de causas que vão refletir positivamente no seu dia-a-dia. Além dessa assistência, o associado possui vantagens como convênios (como a Farmácia dos Bancários) e uma estrutura de lazer à sua disposição e de sua família.

Um Sindicato forte é feito por trabalhadores unidos. Se você é sindicalizado, compareça à entidade e ajude a decidir os rumos da categoria. Mas, caso você ainda não faça parte do Seeb-CG/MS, filie-se e dê sua contribuição em nossas lutas. Juntos, temos mais condições de tornar nossas vidas melhores!

Associe-se já ao Seeb-CG/MS. Procure um de nossos delegados, entre em contato com a sede (67-3325-0003) ou acesse nosso site (<http://www.sindicario.com.br>).

Esteja conosco!



❖ Social

Sindicato faz homenagens no Dia da Mulher

Distribuição de brinde e promoção de evento na Sede de Campo marcaram a passagem da data

Em alusão ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região promoveu uma grande homenagem às bancárias da base sindical, com a realização de uma recepção no Clube de Campo.

Em razão da passagem da data, o Sindicato também efetuou a distribuição de uma lembrança a cada uma das trabalhadoras bancárias.

A programação para as mulheres que compareceram ao Clube de Campo foi realizada no dia 11 (um domingo), com o oferecimento de café da manhã para as homenageadas e promoção de atividades diversas, como hidroginástica e a aula inaugural do curso de Dança do Ventre.

Objetivo – Esta foi uma ação para valorizar a trabalha-

dora bancária na região, ao mesmo tempo em que o Sindicato busca, cada vez mais, garantir um lugar de respeito das mulheres dentro do mercado de trabalho.

A diretoria sindical lembra que, no campo profissional, ainda há um grande caminho a percorrer, uma vez que as mulheres são quase metade da força de trabalho nos bancos, mas poucas conseguem alcan-

çar posições de destaque, como nas diretorias. Além disso, o salário das mulheres ainda é menor que o dos homens.

Questões como essas pautam a entidade na reivindicação em prol da igualdade no mercado de trabalho.

Assim, esta homenagem serve como lembrança de que a mulher já conquistou seu espaço, e agora merece ser valorizada.



WWW.SINDICARIO.COM.BR
O SITE DO BANCÁRIO DE CAMPO GRANDE E REGIÃO

Esportes

Começa a Copa dos Bancários de Futebol Society

Torneio teve início em 31 de março, reunindo sete equipes na categoria Principal e seis na Veteranos

Começou no dia 31 de março a segunda edição da Copa dos Bancários de Futebol Society, com a participação de 13 equipes, divididas nas categorias Principal (sete) e Veteranos (seis).

As partidas são disputadas na Sede de Campo do Seeb-CG/MS, sempre nas tardes de sábado e manhã dos domingos.

O torneio começou com grandes apresentações, proporcionadas principalmente pelas equipes do Bradesco Barão, que derrotou o Itaú por 5x1, e Bradesco Centro, que não tomou conhecimento do time do Unibanco e aplicou uma goleada de 7x1.



Campeonato reúne 13 equipes divididas em duas categorias



Premiação: torneio permitiu integração entre bancários

Final do torneio por Ordem de Chegada

A equipe do capitão Erisnaldo sagrou-se campeã do primeiro Campeonato de Futebol Society por Ordem de Chegada dos Bancários. A final foi disputada no dia 10 de março, entre os times de Erisnaldo e do capitão Ramão.

A final do torneio foi precedida por uma partida envolvendo os filhos dos bancários, com idade entre nove e 12 anos. Os vários gols desse jogo deram a impressão de que seria um dia de muito trabalho para os goleiros.

E foi exatamente o que se viu na final: as excelentes atuações dos goleiros Carlinhos e Fink “fecharam” as metas e, apesar do apetite dos artilheiros, a briga pelo título foi para os pênaltis.

Nas cobranças, Juninho e Elinei não conseguiram anotar para o time do capitão Ramão. Lincoln e Ronaldo Silva, por sua vez, não perdoaram e deram ao time do capitão Erisnaldo o título. O diretor de Esportes do Seeb-CG/MS, Edvaldo Barros, ressaltou que o objetivo com o campeonato foi cumprido. “Conseguimos integrar todos os bancários participantes, independente da instituição em que atuam. Todos, sem exceção, colaboraram para realizarmos um grande torneio”.

TABELA DE JOGOS

	Jogo	Horário	Categoria	Equipe x Equipe
31/3	1º)	13h30	Principal	Itaú 1x5 Bradesco Barão
	2º)	14h30	Veterano	Bradesco Zahran 1x2 Mercantil do Brasil
	3º)	15h30	Principal	Panamericano 0x1 Real
	4º)	16h30	Veterano	Panamericano 3x0 Banco do Brasil
1/4	1º)	8h30	Veterano	CEF 2x1 Bradesco Pólo
	2º)	9h30	Principal	Bradesco Centro 7x1 Unibanco
	3º)	10h30	Principal	Itaú 3x3 HSBC
14/4	1º)	13h30	Principal	HSBC x Unibanco
	2º)	14h30	Veterano	CEF x Panamericano
	3º)	15h30	Principal	Itaú x Bradesco Centro
	4º)	16h30	Veterano	Bradesco Pólo x Bradesco Zahran
15/4	1º)	8h30	Veterano	Mercantil do Brasil x Banco do Brasil
	2º)	9h30	Principal	Panamericano x Bradesco Barão
	3º)	10h30	Principal	Bradesco Centro x HSBC
21/4	1º)	13h30	Principal	Real x Bradesco Centro
	2º)	14h30	Veterano	Mercantil do Brasil x CEF
	3º)	15h30	Principal	HSBC x Panamericano
	4º)	16h30	Veterano	Banco do Brasil x Bradesco Zahran
22/4	1º)	8h30	Veterano	Bradesco Pólo x Panamericano
	2º)	9h30	Principal	Unibanco x Itaú
	3º)	10h30	Principal	Bradesco Barão x Real
28/4	1º)	13h30	Principal	Panamericano x Unibanco
	2º)	14h30	Veterano	Bradesco Pólo x Mercantil do Brasil
	3º)	15h30	Principal	Bradesco Barão x Bradesco Centro
	4º)	16h30	Veterano	CEF x Banco do Brasil
29/4	1º)	8h30	Veterano	Bradesco Zahran x Panamericano
	2º)	9h30	Principal	HSBC x Real
	3º)	10h30	Principal	Panamericano x Itaú
5/5	1º)	13h30	Principal	Itaú x Real
	2º)	14h30	Veterano	Mercantil do Brasil x Panamericano
	3º)	15h30	Principal	Bradesco Barão x HSBC
	4º)	16h30	Veterano	CEF x Bradesco Zahran
6/5	1º)	8h30	Veterano	Banco do Brasil x Bradesco Pólo
	2º)	9h30	Principal	Bradesco Centro x Panamericano
	3º)	10h30	Principal	Unibanco x Bradesco Barão
A definir			Principal	Equipe x Equipe Unibanco x Real



DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA OS ASSOCIADOS

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul



Presidente

José Aparecido Clementino Pereira

Secretário de Imprensa

Luiz Alexandre Marcondes Monteiro

Sede Administrativa

Rua Barão do Rio Branco, 2652

Jd. dos Estados - Campo Grande/MS

Fone: (67) 3325-0003

Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:

<http://www.seebcgms.org.br>

<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável

Humberto Marques (MTb 30.350/SP)